

## 18 PERFIL DOS GATOS ADMITIDOS NO SERVIÇO INTENSIVO DE MONITORAÇÃO DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO EM 2016

HIRAI, Y.<sup>1</sup>; SCHWARTZ, D. S.<sup>2</sup>; CORTOPASSI, S. R. G.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). E-mail: yumihirai@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Clínica Médica da FMVZ-USP

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP

O avanço do conhecimento em Medicina Veterinária tem propiciado a criação de diversas unidades de terapia intensiva em hospitais de pequenos animais. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos gatos admitidos no Serviço Intensivo de Monitorização do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (Hovet FMVZ-USP) em 2016.

Realizou-se estudo retrospectivo dos prontuários de todos os 93 gatos internados no Hovet FMVZ-USP no período de janeiro a novembro de 2016. O Serviço Intensivo de Monitorização do referido hospital dispõe de cinco vagas para cães e gatos e atende animais em estado crítico, excetuando-se os casos de doenças infectocontagiosas. Os animais permanecem internados das 18 horas até as 8 horas do dia seguinte, de segunda a quinta-feira.

Dos 93 gatos internados, 50,5% eram fêmeas e 49,5%, machos, sendo 78% dos pacientes identificados como sem raça definida e 16% como siameses. A média de idade dos gatos internados foi de 6,3 anos, e a mediana foi de quatro anos. A faixa etária predominante foi a de 1 a 6 anos (46%), seguida pela faixa etária de 7 a 12 anos (29%) e de mais de 12 anos (15%); gatos com menos de 1 ano de idade constituíram o menor grupo (10%). Os animais foram encaminhados para a internação pelos seguintes serviços do Hovet FMVZ-USP: Pronto Atendimento Médico (41%), Clínica Médica (29%) e Cirurgia (24%). Os diagnósticos dos pacientes internados estavam principalmente relacionados a doenças dos sistemas geniturinário (40%), digestório (20%), respiratório (12%) e osteomuscular (9%). Entre as afecções do aparelho geniturinário, destacaram-se a doença renal crônica e as obstruções uretrais e ureterais. Quanto às doenças do aparelho digestivo, sobressaíram-se as obstruções intestinais por corpo estranho linear e as neoplasias. Permaneceram internados por apenas uma noite 81% dos gatos.

É de suma importância conhecer as características epidemiológicas dos gatos admitidos em unidades de internação para que se possa otimizar a ocupação dos leitos e promover o atendimento adequado do felino em estado crítico.

## 19 PADRONIZAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO ATRAVÉS DO MÉTODO HBL IN VITRO EM CÃES, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GARCIA, A.<sup>1</sup>; MOREIRA, M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: aline\_serrano\_garcia@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente Mestre na Universidade Anhembi Morumbi

A prática ortomolecular tem como objetivo a prevenção e tratamento de doenças, e um de seus focos é o combate ao excesso de radicais livres (RL). O termo RL refere-se ao átomo ou à molécula que contém número ímpar de elétrons em sua órbita externa. Em condições de homeostasia, a produção de RL e o sistema antioxidante estão em equilíbrio, porém, quando há desequilíbrio podem ocorrer diversas lesões em tecidos. A essa situação deu-se o nome de estresse oxidativo (SO). Uma das formas de se medir a quantidade de radicais livres é o emprego do método HBL, que permite a avaliação, graduação de I a V e classificação em uma gota de sangue coagulada. O teste possibilita o estabelecimento de protocolos antioxidantes, bem como o acompanhamento de terapia já preestabelecida. Este trabalho foi delineado para avaliar a utilização da técnica HBL *in vitro* em Medicina Veterinária na espécie canina.

Foram coletadas 20 amostras de 18 cães, adultos e filhotes, machos e fêmeas, de espécies variadas do período de junho a agosto de 2016.

O teste foi iniciado com a higienização da orelha externa com álcool 70%. Posteriormente, com um lancetador, foi realizada perfuração na região da escafa, e com leve pressão as gotas de sangue obtidas foram dispostas em lâmina de microscopia de forma consecutiva. A seguir, a lâmina foi deixada descoberta até a coagulação das gotas de sangue. A leitura foi realizada com o emprego de microscópio na objetiva de 10x, e a graduação e classificação foi baseada na tabela proposta por Brandford.

Os resultados obtidos corroboram estudos que indicam haver correlação entre doenças e radicais livres. Os animais doentes apresentaram maior SO, os animais saudáveis apresentam menor SO, grau I e II, o que segundo Brandford indica ser SO normal ou fisiológico. Nas doenças autoimunes, não foram observadas alterações relevantes.

O teste HBL *in vitro* aplicado na Medicina Veterinária na espécie canina se mostrou viável, de simples e fácil realização e interpretação.